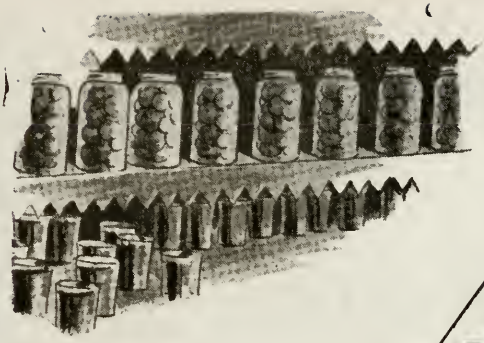
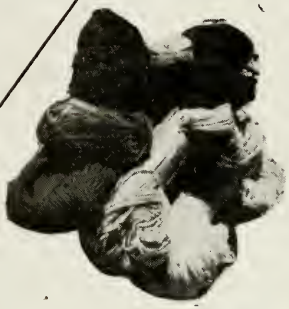
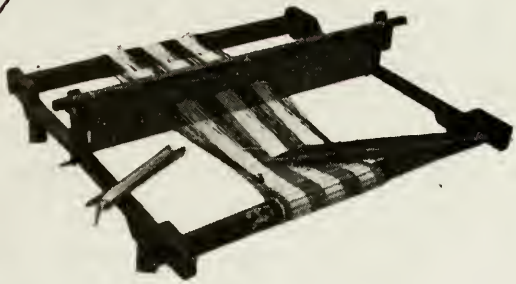
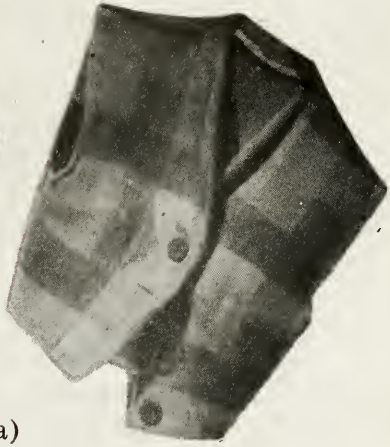
A Gaivota

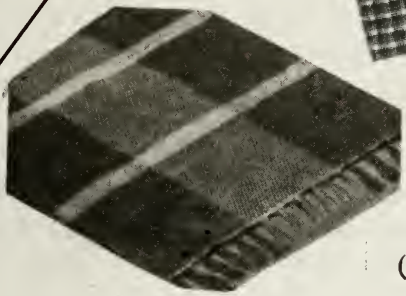
FEVEREIRO DE 1950











(Veja II Capa)

O TEAR

Olavo Bilac

A fieira zumbe, o piso estala, chia
O liço, range o estambre na cadeia,
A máquina dos Tempos, dia a dia
Na música monótona vozeia.

Sem pressa, sem pezar, sem alegria,
Sem alma, O Tecelão, que cabeceia,
Carda, retorce, estira, asseda, fia,
Doba e entrelaça na infindável teia.

Treva e luz, ódio e amor, beijo e queixume,
Consolação e raiva, gelo e chama
Combinam-se e consomem-se no urdume.

Sem princípio e sem fim, eternamente
Passa e repassa a aborrecida trama
Nas mãos do Tecelão indiferente.

I CAPA. Vê-se na primeira capa umas fases do Plano de Bem-Estar em ação aqui no Brasil. No presente, temos dois principais empreendimentos: tecelagem e enlatamento de alimentos. As vistas retratam os simples processos envolvidos: d'umas meadas de lã se produz por meio dum tear, a máquina de tecer: blusas, mantas, tapetes, cobertores, e roupas em geral. Na outra fase são os simples processos de enlatamento. Por meio de uma panela de pressão, conservam-se legumes, frutas, e carne. O significado dessas fases do Plano de Bem-Estar (veja *"Haverá quando precisar"*, na pág. 24 para uma explicação maior do Plano) é que os membros possam aprender trabalhar em plena cooperação e ao mesmo tempo ganhar para si uma nova segurança na vida e fé no Evangêlho de Jesus Cristo

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Gaivota

Caixa Postal 862
Rua Itapeva, 378 São Paulo Tel. 3-6761

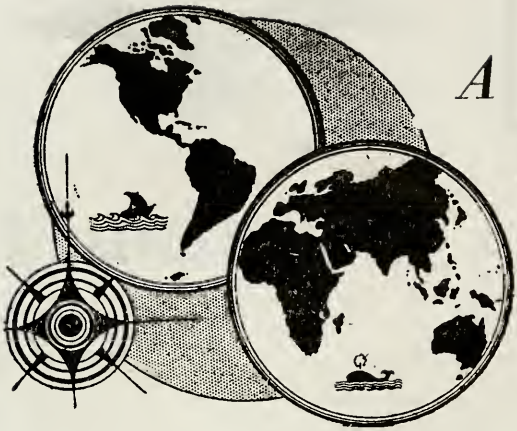
Ano III FEVEREIRO DE 1950 N.º 2

ÍNDICE

O TEAR ..... *II capa*
A IGREJA NO MUNDO 22
EDITORIAL ..... *Presidente Rulon S. Howells* 23
HAVERÁ QUANDO PRECISAR ..... *Irmã Reah L. Horton* 24
ONDE ESTÁ AMOR, ESTÁ DEUS — Parte II ..... *Leo Tolstoi* 27
O TABACO E O CÂNCER ..... *Dra. Raquel Guerreiro* 30
... E ME BATIZEI ..... *Irmão Remo Roselli* 32
O QUINHÃO ESQUECIDO 34
ON THE AMERICAN SPORTS SCENE 37
RUMO DOS RAMOS 38
MISSIONÁRIOS E MISSÕES ..... 40 e *III capa*
SER HUMANO ..... *IV capa*

A "A GAIVOTA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: por cada exemplar, Cr$ 3,00; por ano, Cr$ 30,00; exterior, Cr$ 40,00. **Toda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S.P.

Diretor-Redator:
Claudio Martins dos Santos



A Igreja no Mundo

SANTOS — Visitaram a "Tribuna", Elders Fred H. Dellenbach e Gerald L. Hess, estudantes e ministros religiosos norte-americanos

Em palestra com um dos nossos redatores fizeram ambos uma exposição detalhada dos motivos por que se encontram em nosso país e que outros não são senão, os de "pela difusão da simples doutrina do mestre, tornar mais suave a vida de todos, através de uma melhor compreensão do verdadeiro sentido da vida".

Ascende a cinco mil — declararam os visitantes — o número de missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que temporariamente, deixaram de lado suas profissões ou estudos, para dar cumprimento, em muitos países da América, da Europa e da Asia a tarefa a que aludimos. Voluntariamente deixam esses missionários a escola, o lar, a família, os amigos e ocupações, para irem a terras estranhas, "com uma nova mensagem". Não são remunerados pelos seus serviços. Cada missionário faz sua despesa por conta própria ou de sua família, por um período de dois ou três anos. Muitos dos atuais missionários serviram nas forças armadas do seu país, durante a guerra, tendo economizado o bastante para o desempenho de sua missão.

Espalhados pelo Brasil, encontram-se os missionários dessa Igreja no Distrito Federal e nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo (Capital), Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba e Sorocaba). Em nossa cidade, tem a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sua sede à rua Paraíba, 94, sob a direção de Fred Dellenbach e Gerald Hess e onde são realizados reuniões semanais, aos domingos.

"Viemos ao Brasil trazendo uma mensagem muito importante;" afirmaram ao nosso redator os jovens missionários. "Pertencemos a tôdas as classes e chegamos de todos os lugares, principalmnete da América do Norte, onde estavamos ativamente empenhados em nossas ocupações normais como industriais, fazendeiros, carpinteiros, maquinistas, engenheiros, médicos, advogados, estudantes, etc. Não pedimos esmolas de qualquer espécie. Trata-se de uma mensagem de sublime simplicidade e de fenomenal importância. Resume-se nisso: Deus falou novamente aos homens, aqui na terra, e, através dêles, divinamente escolhidos e chamados, restabeleceu a verdadeira Igreja de Jesus Cristo sobre a terra. Tão sincera é a nossa crença na verdade destas afirmações, que estamos difundindo o nosso testemunho à nossa própria custa, ou com auxílio que recebemos dos nossos pais e parentes, durante os dois anos e meio que ficaremos no Brasil. Mesmo sendo ministro ordenados, não recebemos qualquer salário, nem da Igreja nem do povo entre o qual trabalhamos. Desta maneira, vamos obedecendo, verdadeiramente, a advertência de Cristo: "De graça recebestes, de graça daí".

Finalizando, disseram os missionários: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem provado nos seus cem anos, desde sua restauração, a habilidade de proporcionar aos homens dons preciosos. Seus membros são conhecidos em todo o mundo como perfeitos cavalheiros, cheios de contentamento temporal e bem estar espiritual. Seguindo os dirigentes da Igreja, construiram algumas das mais belas cidades do mundo e estabeleceram um padrão de vida inegualavel, entre os povos".

(Santos, TRIBUNA, 31 de dezembro de 1949).

(Conclui na pág. 36)

EDITORIAL

Conta-se uma história de um grupo de pintores que estavam estudando na Europa. Após diversos meses de estudos foi organizado um concurso com o fito de determinar qual deles soubesse melhor retratar o Cristo. Um dos jovens artistas escolheu pintar Cristo batendo à porta. Êle trabalhou durante semanas diligentemente no seu quadro, permanecendo mais ou menos isolado.

Finalmente chegou o dia em que os quadros foram expostos para julgamento e o jovem pintor conservou-se a pouca distância de seu quadro, ansioso de ouvir o que os críticos iriam dizer a respeito de sua obra.

Quando os juizes aproximaram-se de seu quadro, ficaram muito impressionados com a bela expressão do rosto de Cristo, mas mais ainda se admiraram dos magníficos detalhes que na pintura se realçavam. Repentinamente, entretanto, um dos juizes exclamou, "Mas olhem à porta! Vocês não notam algo de estranho na porta?" Por um momento os outros fizeram uma pausa, depois concordaram. "Certamente, não há maçaneta nela. Quem já ouviu falar duma porta sem maçaneta?"

Neste momento o jovem artista adiantou-se e disse: "Senhores, receio não terem atinado com o objetivo de meu quadro. Há uma maçaneta nessa porta, perfeitamente, mas está no lado interno, *porque, para que Cristo entre, a porta precisa ser aberta de dentro para fora".*

Sinceramente,

Rulon S. Howells

Presidente da Missão

HAVERÁ QUANDO PRECISAR

"... E das pequenas coisas provêm as grandes" (D. & C. 64:33)

O "Plano de Bem-Estar" que começou modestamente nos Estados Unidos, desenvolveu-se de tal maneira, que hoje é fator indispensável à reconstrução e rehabilitação dos povos, no que diz respeito às suas necessidades temporais. Tornou-se luz de dependência, confiança, e segurança para o mundo e sua missão e objetivo continuam a se desenvolver a passos gigantescos. De humilde origem, é hoje uma das melhores forças do bem no mundo. Tão pequeno movimento deu início a tão grande obra.

O "Plano de Bem-Estar" prega a produção e conservação dos alimentos e roupas — duas comodidades indispensáveis ao nosso bem estar. A verdadeira riqueza não está sòmente no dinheiro, mas sim nas coisas que preenchem as necessidades da humanidade. Fortuna alguma servirá, se não houver o que se comprar com ela. Para o mundo, o vocábulo tomou outro significado, após a 2a. grande guerra. Os europeus e outros povos flagelados pela guerra já compreenderam isso; não havendo víveres e roupas, o dinheiro perde o seu valor. Se lhes perguntassemos o que poderíamos fazer para melhorar seus sofrimentos, diriam: "Não mandem dinheiro; queremos roupas e alimentos." Enquanto houver êstes, o dinheiro é um meio para adquirí-los. Mas se estas comodidades não existem, o último não tem valor. Sua função é servir como meio de troca ou média de valores.

A importância do "Plano de Bem-Estar" para a Igreja é grande. Porque? Por que o plano se interessa por duas razões:

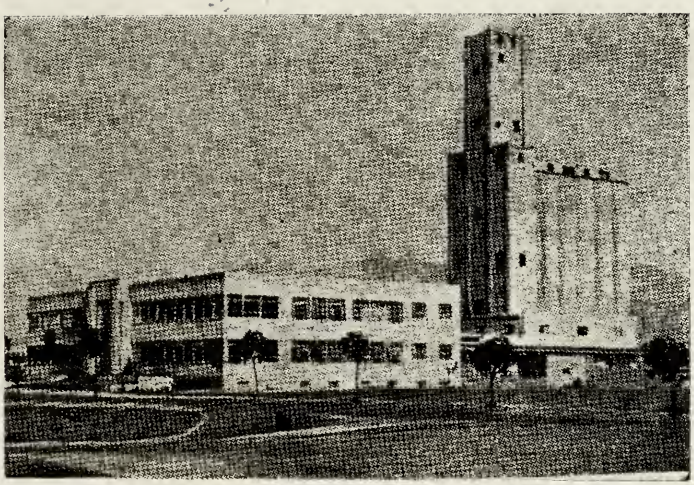
1. Fornecer as comodidades necessárias para sustento e confôrto, quando há necessidade, como em tempo de guerra, depressão, inundação, ou qualquer emergência. Não sómente nesta situação, mas sempre. É como uma economia ou um banco. Funciona da mesma maneira: um meio de proteção para o futuro.

2. Ensinar as pessoas a trabalharem juntas e a cooperarem para o bem não sómente do indivíduo, mas também para o bem da organização.

Uma vez cientes dos principais objetivos, vejamos como tornar efetivo, no Brasil, o "Plano de Bem-Estar" entre os adeptos da nossa Igreja. Iniciamos nosso programa aqui com dois grandes projetos: enlatamento e conservação de comida e tecelagem. Assim, estamos treinando nosso povo e mostrando como é simples cooperar no plano, sustendo-se e trabalhando para o bem-estar da comunidade.

O tecer oferece oportunidade,

O quarteirão geral do Plano de Bem-Estar na cidade de lago Salgado nos EE. UU. representa para milhares de membros da Igreja o símbolo de segurança contra os tempos de privação e depressão ecônomica. O Plano de Bem-Estar aqui no Brasil agora se torna uma luz de fé e esperança para todos os membros aqui tanto quanto o plano é para os outros membros nas outras partes do mundo



para aqueles que o aprendem, a produzir fio de lã, que depois será transformado em tecido e artigos de uso, aumentando seu guarda-roupa com despesa mínima e tornando fonte de rendimento se posto a venda. O tecelão se compraz em observar o desenvolvimento de seu trabalho; cada novo desenho ou combinação de côres aumenta seu interêsse.

Nosso objetivo é aprender a tecer para que usemos nossos conhecimentos como meio de nos ajudar quando precisarmos de roupas, cobertores, etc... Desejamos que nossos companheiros sejam independentes, trabalhadores, eficientes, economizando tempo e dinheiro, capacitando-se assim, a enfrentar as emergências. Ainda, prover certa quantidade de material para o plano da Igreja para cuidar de seus menos afortunados, tendo um estoque à disposição de seus congregados. Assim em primeiro lugar os membros estarão servindo-se a si próprios e em segundo lugar ao seu próximo.

Nosso objetivo este ano é o de colocar tantos teares quanto fôr possível ao dispor dos membros, tendo assim a oportunidade para aprender, ganhar para si, e contribuir para o desenvolvimento do "Plano de Bem-Estar" da Igreja. Este ano, material de lã será transformado em roupas para serem vendidas no comércio local, ou para serem usadas pelos nossos membros. Presentemente contamos com modêlos de roupas para homens, senhoras e crianças, etc... Todo o gênero de cobertores e roupas serão produzidos para preencher as necessidades da família. O produto da venda do material ou roupa, cota do "Plano de Bem-Estar" reverterá em benefício do plano, fornecendo capital para melhorar os produtos, e execução de outros projetos do plano. A cota de produção será dada cada dois meses aos congregados com o tipo de artigos para serem feitos. Alcançando a cota, a máquina ficará livre para o uso particular até ser dada nova cota. Algumas horas de trabalho produzem uma enorme quantidade de material. A medida que o indivíduo aperfeiçoa-se e projeta novas amostras, estará mais apto

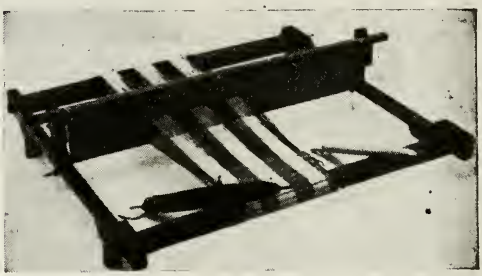
a produzir para si e para a Igreja. Sua habilidade será adquirida a custa de constância. A persistência encaminhará à produção total do material necessitado. Tempo virá em que o plano será independente, o nosso principal objetivo. No entanto, isto será sòmente possivel se todos os congregados coadunarem seus esforços e forem conciencioso fazendo sua tarefa.

O enlatar alimentos, além de ser uma oportunidade para aprender e guardá-los para os tempos de carestia, também é vantajoso sob o ponto de vista econômico. Comprando verduras e frutas dentro de sua época, a preços baixos, enlatá-los-emos para uso quando forem escassos, a preços proibitivos. Outra fase do programa de enlatar é a produção de nossa alimentação para que possamos nos tornar independentes, tendo o que precisarmos, na hora em que fôr necessária. Além do enlatamento, pois, almejamos a produção e colheita dos nossos alimentos.

Nas várias comunidades há naturalmente, produtos que se desenvolvem melhor. No Sul — trigo, milho e gado podem ser produzidos mais facilmente do que nos lugares onde a riqueza é constituida por outros produtos. As comunidades adotarão o plano que melhor lhes convir. Tôdas farão parte de todo o plano. Como? Pelo intercâmbio, facultando a todos os membros a variedade do produto. Esta interdependência é a fôrça e a união do plano da Igreja. Os congregados não sòmente estarão creando fontes de renda, mas também desenvolvendo seus pendores, creando confiança em si próprios e na Igreja, e maior amor ao Evangelho.

O processo é simples, pode ser condensado em poucas palavras: Despertar no indivíduo a vontade de tomar conta de si, desenvolvendo seus pendores em ocupações que poderão reverter em benefício do próximo. Melhorando o padrão de vida do vizinho, estaremos melhorando o nosso. Assim assistimo-nos mu-

Êste simples tear (em baixo) é um meio pelo qual os membros da Igreja podem aprender trabalhar juntos para se fortalecer e ganhar uma nova fé e confiança no Evangelho



tuamente por cooperação.

A Igreja oferece a oportunidade e cabe a nós gozar dela e prestar nossa cooperação para o sucesso do "Plano de Bem-Estar" entre nós aqui no Brasil. Seremos então, a luz mostrando a tôdas nossas boas obras, os encaminharemos para a glória de Deus e Sua Igreja. Mas devemos fazer isto com fé, pois como disse o Senhor:

"Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes" (D. & C. 64:33).

Dia virá futuramente em que o plano será reconhecido como salvação temporal dos Santos aqui no Brasil, como o foi em outras partes no mundo. Será também uma escola para nosso progresso espiritual.

Onde está o Amor, está Deus

por *Leo Tolstoi*

Resumo do capítulo anterior: Martin Avdeitch, o sapateiro havia se desesperado com Deus, porque sua espôsa, e seus três filhos haviam morrido, deixando-o só e inconsolável. Êle havia começado a murmurar contra o Senhor, desejando a morte, quando um velho peregrino passou por sua oficina, convencendo-o a ler as escrituras, o que fez lhe conseguir mudar completamente o seu modo de pensar.

PARTE II

"Sou tal qual àquele Fariseu," disse para si próprio. "Bebo chá e penso só nas minhas necessidades. Sim, penso só em ter muito para comer e beber, em estar aquecido e limpo — mas nunca penso em entreter um visitante. E Simão também só pensava em si apesar do visitante que o veio ver, ser quem era. Ora, o Próprio Senhor! Se, então, vier êle me visitar, deveria eu recebê-lo melhor?" — E, apoiando-se sôbre os cotovelos, adormeceu antes de se ter apercebido disto.

"Martin!" pareceu alguém soprar em seu ouvido.

Acordou sobressaltado.

"Quem está aí"? disse. Voltou-se e olhou em direção à porta, mas nada viu. Novamente, inclinou-se para a frente sôbre a mesa. Então de repente ouviu as palavras: "Martin, Martin! olhai para a rua amanhã, pois virei visitar-vos"!

Martin ergueu-se, levantou-se da cadeira e esfregou os olhos. Não sabia se ouvira estas palavras, dormindo ou acordado, mas apagou a lanterna e foi para a cama.

Na manhã seguinte Avdeitch levantou-se antes de raiar o dia e disse suas orações. Preparou o fogão, fêz uma sôpa de repolho, e mingáu, acendeu o samovar, amarrou em si o avental de couro, e sentou-se ao seu trabalho à janela. Trabalhou alí sentado apesar de todo o tempo ter os seus pensamentos concentrados na noite passada. Tinha duas idéias sôbre a visão. Ora pensava que deveria ter sido fantasia sua, enquanto que a seguir achava-se convencido de que havia realmente ouvido a voz. "Sim, deve ter sido isso," concluiu.

Enquanto Martin se sentava assim, perto da janela, ficou olhando para fóra durante o seu trabalho. Quando um par de botas com o qual estava familiarizado passava, inclinava-se para olhar para cima através da jane-

la e vêr também a face de seu dono. O porteiro passou com botas novas de feltro, e depois um carregador de água. A seguir um velho soldado, veterano do exército de Nicholas, em velhas botas remendadas e carregando uma pá em sua mão, estacou perto da janela. Avdeitch o conhecia pelas suas botas. Seu nome era Stepanitch, e vivia da caridade de um mascate da vizinhança, sendo o seu dever auxiliar o porteiro. Começou a limpar a neve da frente da janela de Avdeitch, enquanto o sapateiro o olhava, e apressou o seu trabalho.

"Devo estar ficando velho" pensou Avdeitch com um sorriso. "Só porque Stepanitch começa a limpar a neve, imediatamente tiro a conclusão de que Cristo vem me visitar. Sim, estou ficando tolo, agora que tenho a barba grisalha".

"Está de fato, velho e cansado," pensou Avdeitch consigo. "Não está bastante forte para limpar a neve. Será que êle gostaria de tomar um pouco de chá? Isto me lembra, o samovar deve estar pronto agora".

Rematou a costura de seu trabalho e levantou-se. Colocando o samovar sôbre a mesa, coou o chá, e a seguir bateu com o nó dos dedos na vidraça. Stepanitch se voltou e se aproximou. Avdeitch lhe fez um sinal, chamando-o, e depois foi abrir a porta.

"Entre e se aqueça", disse "você deve estar gelado."

"Cristo o recompense!" respondeu Stepanitch. "Sim, meus ossos estão quasi se rachando".

Entrou, sacudiu de si a neve, e, apesar de cambalear sôbre os pés, deu-se ao trabalho de limpá-los cuidadosamente, para que não sujasse o chão.

"Não, não se dê a êste trabalho," disse Avdeitch. "Limpar-lhe-ei as botas eu próprio. Faz parte da minha obrigação neste ofício. Venha aqui e sente-se, e esvasiaremos juntos êste bule de chá".

Encheu dois canecões e ofereceu um à sua visita; após o que entornou o seu num pires, e soprou-o para esfriá-lo. Stepanitch tomou do seu canecão, virou-o de cabeça para baixo, colocou suas mãos sôbre o mesmo, e agradeceu gentilmente ao seu anfitrião. Mas era óbvio que queria outro.

"Você precisa tomar mais chá," disse Avdeitch, e tornou a encher a caneca de sua visita e tambem a sua. Entretanto, sem se aperceber, mal tomara o seu chá, surpreendeu-se a olhar para a rua novamente.

"Está esperando alguém?" perguntou o seu visitante.

"Bem, — eu... esperando

alguém? Bem, para dizer a verdade, sim. Isto é, estou, e não estou. O fato é que algumas palavras se fixaram em minha memória. Se foi uma visão ou não, não posso dizer, mas para todos os efeitos, meu velho amigo, estava eu lendo nas Escrituras ontem à noite sôbre o Nosso Pai Cristo, e como andou nesta terra e sofreu. Já ouviu falar d'Êle, não?"

"Sim, sim, já ouví falar d'Êle," respondeu Stepanitch; "mas somos um povo ignorante e não conhecemos as nossas escrituras."

"Bem, estava eu lendo como andou nesta terra, e como foi visitar um Fariseu, e assim mesmo não foi bem recebido por êle à porta. Tudo isto lí ontem a noite, meu amigo, e depois comecei a pensar — a pensar, que algum dia eu também poderei falhar em pagar a devida honra ao Nosso Cristo, "imagine," pensei comigo mesmo, "si Êle viesse a mim ou a alguém como eu? E se nós, como o grande lord Simon, não soubessemos como recebê-lo e não saíssemos ao seu encontro?" Assim pensava, e adormecí onde estava. E enquanto estava dormindo sentado alí, ouví alguém chamar o meu nome; e ao me levantar, a voz continuou (como se fôsse a voz de alguém cochichando em meu ouvido): "Vigiai por mim amanhã, pois virei visitar-vos", ouví duas vêzes. E aquelas palavras permaneceram em minha cabeça, e, apesar de saber ser tolice, continuo esperando por Êle — o Pai — a cada momento."

"Tome-o; far-lhe-á bem," disse. "Você sabe," continuou "muitas vêzes trago à lembrança, como, quando Nosso Pai andou nesta terra, não havia um homem siquer, ainda que humilde, a quem Êle desprezasse, e como era principalmente entre pessoas humildes que convivia. Era sempre com êles que andava; foi dentre êles — de homens como você e eu — de pecadores e trabalhadores — que escolheu os Seus discípulos. "*Todo aquele*", disse, "*que se exaltar, será humilhado; e todo aquele que se humilhar, será exaltado*". "*Vós, me chamais Senhor; entretanto lavarei os vossos pés*". *Todo aquele que se julgar chefe dentre vós, deixá-lo ser servo de todos. Porque, abençoados sejam os mansos, os pacificadores, os misericordiosos e os caridosos.*"

Stepanitch havia se esquecido completamente de seu chá. Era um homem idoso, e as lágrimas lhe vinham com facilidade. Ouviu atentamente com as lágrimas a lhe rolarem pelas faces.

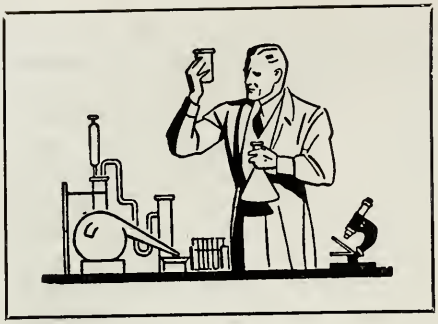
"Oh, mas você precisa tomar o chá," disse Avdeitch; mas Stepanitch pôs-se em atitude e rendeu graças, após o que empurrou o seu frasco para o lado e levantou-se.

"Agradeço-lhe, Martin Avdeitch," disse "você me trouxe para dentro, alimentou minha alma e meu corpo."

"Não, mas eu lhe imploro que venha," replicou Avdeitch. "Uma visita só me poderia trazer prazer."

Assim, Stepanitch despediu-se e saiu, enquanto Martin entornava o resto do chá e o tomava. Então limpou a vasilha e sentou-se novamente a trabalhar, perto da janela, à costura de um calcanhar de sapato. Continuou pespontando mas teimava em olhar pela janela — procurando por Cristo, como se fôra — e sempre pensando em Cristo e Suas obras. Deveras, os inúmeros ensinamentos de Cristo nunca estavam ausentes do pensamento de Avdeitch.

(Continua)



O TABACO

Dra. Raquel Guerreiro

(Tirado da VIDA E SAÚDE, do mês de junho de 1949)

Andámos em busca, antes de escrever êste artigo, de um livro ou de uma simples frase que fôsse a glorificação, o elogio, o hino bom ao tabaco.

E pusemos nesse pesquisa tal entusiasmo, que quase desejamos satisfazer o nosso intento.

Mas o tabaco, esse veneno escuro, como lhe chamam uns, esse grande perigo, como o denominam outros, não merece nem mesmo dos seus apreciadores, uma palavra benevolente, uma frase que não signifique perigo.

Reconhecendo-o, outrora, muitos paises adotaram medidas que atingiram os limites da crueldade. Na Transilvânia, confiscavam os bens aos fumadores; na Rússia, existia o chicote para a primeira infração e o corte do nariz para o reincidente; na Turquia, fendiam-se os lábios aos fumadores e cortava-se o nariz aos que cheiravam rapé.

Medidas sem dúvida desnecessárias, bárbaras, para a luta contra esse vício que o homem inexplicavelmente contrai. E, dizemos inexplicavelmente, porque pela primeira vez, na boca do rapaz, o tabaco deixa um travo a fel, a garganta arde a língua dir-se-ia entumesce e perde a sua qualidade de orgão sensorial.

Mas tudo é em vão. Na adolescência, há mananciais inesgotaveis de persistência, de coragem e de anseio, por atingir esse grau de plenitude da vida, onde tudo é grande; lutas, desesperos, misérias, fortunas e ambições.

O rapaz deseja ser homem, quasi não pensando no que é bom ou mau, no que é prejudicial ou benéfico. Por isso, o cigarro intragável, na sua boca parece-lhe o sacrifício feito em holocausto desse anseio que domina a sua adolescência: ser homem!

As primeiras notícias sôbre tabaco aparecem com a chegada de Cristovão Colombo à América. Foi por alguns tripulantes, enviados à terra, que lhe foi dito o hábito estranho que os naturais tinham, de mastigar certas folhas secas ou aspirar-lhes o fumo.

Costumes selvagens — diria Colombo. Dita a tantos séculos dos nossos dias e aplicada ao mundo de hoje, essa frase do grande navegador tem um sabor irônico de verdade.

Todos os livros de medicina que tocam este assunto têm as seguintes frases: os indivíduos

O CANCER

que fumam, observam perda de apetite, palpitações, transtornos dispépticos, perdas de memória. E proibem o fumo aos diabéticos, aos asmáticos, tuberculosos, tornando-o absolutamente interdito às mulheres que amamentam e às gravidas.

Porém, falemos hoje, mais desenvolvidamente, no tabaco como causador de câncer.

Tem sido numerosos os trabalhos que apontam o tabaco como cancerígeno, principalmente no câncer da boca, dos lábios, da laringe e do resto do aparelho respiratório.

Brewer aponta que 95% dos casos de câncer do lábio se produzem em fumadores. Petit afirma que entre as mulheres na Colúmbia, o câncer dos lábios se apresentava quatro vêzes mais na mulher indígena do que na européia, em virtude daquela fumar muito mais. Inúmeros autores corroboram estas afirmações.

E que tanto as observações clínicas, como os números apresentados pelas estatísticas e estudos anátomo-patalógicos, dão importantes indicações do grande papel que o tabagismo desempenha no aparecimento do câncer da boca.

Êste conceito foi confirmado por experiências efetuadas em alguns dos melhores centros de investigação do mundo. No Instituto de Medicina Experimental de Buenos Aires, o prof. Roffo (veja "A Gaivota", de Novembro de 1949) fez experiências no sentido de esclarecer qual a ação do tabaco.

As primeiras efetuaram-se com produtos de tabaco de que foram extraidos os compostos seguintes:

1. Produtos solúveis em água (esta solução aquosa obtinha-se fazendo borbulhar o fumo do tabaco em água fria). O líquido assim obtido, continha: anídrido carbônico, óxido de carbono, amoníaco, carbonato e bicarbonato de potássio, nitrato de potássio, álcool metílico, produtos de oxidação da nicotina, piridina e derivados, ácido acético, acetatos, etc.

2. Produtos resultantes da solução da nicotina.

3. Produtos obtidos por distilação do que fica da solução anterior.

Nos animais, princelados diariamente com êstes três produtos na face interna das orelhas obtiveram-se os seguintes resultados:

Animais pincelados com o primeiro produto: ao fim de nove meses de pincelagem desenvolveu-se um tumor, com caracteres histológicos de câncer. Os animais pincelados com os restantes produtos não apresentavam lesões cutâneas. Os animais pincelados com os restantes produtos não a apresentavam lesões cutâneas. Apenas surgiram fenômenos de intoxicação próprios dos alcalóides.

O Prof. Roffo verificou ainda que colocando pérolas de produtos de combustão de tabaco nas

(Conclui na pág. 35)

Veja O TABACO E O CÂNCER

...e me batizei

por *Irmão Remo Roselli*

Nosso irmão Remo é originalmente do Ramo de Campinas, mas está agora estudando nos EE. UU., na universidade da Igreja.

Êle tem prestado muito tempo e talento para sua Igreja que tem sido uma grande força e influência na sua vida. Seu artigo é típico àqueles de muitos jovens que se batizam e acham uma vida nova e feliz.

Recordo-me, como se fôsse hoje, do dia em que passei por uma casa cuja janela entreaberta deixava ver, no interior de um quarto, um jovem que ruidosamente tocava um acordeão. Mal pensava que aquela figura para mim completamente desconhecida ficasse no futuro, intimamente ligada à minha vida por um laço inquebrável de união e amizade.

Passados alguns meses, pude assistir um espetáculo público numa quermesse em Campinas, a apresentação de um apreciadíssimo número musical por parte daquele jovem que foi apresentado como sendo Mórmon.

Sem nem de leve calcular o que o futuro me reservava, tive o grato privilégio de travar conhecimento com um jovem que para mim era perfeitamente idêntico a qualquer outro. Le Roy Quintem Pia.

Não se pode aguardar qualquer acontecimento em nossas vidas pois que nem sempre acontece o que esperamos, e a realização de algo inesperado faz-nos crer que Deus não realiza suas obras de acôrdo com as necessidades humanas. No entanto é obrigatório frizar-se que "Deus escreve direito em linhas tortas" e por mais tristes que nos sintamos por um acontecimento qualquer devemos aguardar melhores dias com paciência e resignação. Tudo o que Deus faz é digno dos maiores louvores pois Suas obras são bem arquitetadas e valiosas. Não temos inteligência nem preparo espiritual suficientes para entender a grandiosa finalidade de sua mais simples e despretenciosa realização.

Corria o ano de 1940. Eu encerrara o 3º Ano Propedêutico de Comércio com distinção em tôdas as matérias, mas a Matemática que sempre foi o espantalho dos meus estudos ficou à minha espreita pois não obtive média suficiente para entrar no técnico. E assim, por circunstâncias imprevistas e bem contra minha vontade, repeti a 3ª Série do Propedêutico sem poder atinar com a razão desse acontecimento. Reconheço hoje, com um

coração cheio do mais puro e sincero agradecimento, que aquilo fôra nada mais nada menos que a porta que se abria para minha entrada na Igreja.

Como precisasse das aulas de Inglês comecei a frequentar o curso organisado pelos missionários e assim prendi-me inteiramente a esses jovens absorvendo uma enorme parte das suas maravilhosas características e costumes. Ouví o Evangelho durante dois longos e consecutivos anos. Ouvi o necessário para compreendê-lo, aceitá-lo e amoldar a minha vida aos seus santos e verídicos ensinamentos. Adquiri um testemunho que jamais se dissiparia do meu coração, e hoje, esse mesmo testemunho é a minha mais valiosa possessão. Foi por esse testemunho que em 1943 aceitei a ordenação a Elder embora meio temeroso devido à minha incapacidade espiritual e moral. Foi por esse mesmo testemunho que aceitei para ser missionário e pregar a palavra de Deus em diferentes lugares do nosso tão extensíssimo Brasil, e é baseada nesse mesmo testemunho que a minha vida é uma vida completa, feliz, despreocupada das cousas mundanas, e disposta a aceitar mais e mais as profundas e inspiradoras verdades do Evangelho Restaurado do Nosso Salvador Jesus Cristo.

Não quero dizer que convertíme da maneira mais perfeita. Mas sei que, não obstante estivesse em meus 17 anos aquilatava sobremaneira a enorme responsabilidade que pesava sôbre os meus ombros. Entrei nas águas do batismo com uma prece bastante humilde em meu coração e deixei sepultar nas águas do histórico Atibaia minha vida passada desfazendo-me de uma vida incerta e sem realizações para receber um novo e redobrado ânimo e uma vida nova.

Sou um crente profundo e convicto da veracidade do Livro de Mormon e empregarei sempre tudo o que souber para divulgá-lo entre as pessoas com quem entrar em contato. Estou grandemente agradecido ao Nosso Bondoso Pai Celestial por me ter dado este privilégio, e por ter mais uma vez restaurado a Verdadeira Igreja sôbre a terra. E quero sinceramente aconselhar a todos que lerem estas minhas humildes e modestas linhas que jamais renunciem ao Evangelho de Cristo e que nunca deixem de estudar as suas maravilhosas doutrinas. Ninguém será salvo em ignorância e os nossos espíritos necessitam de luz e esclarecimentos para sua maior elevação e exaltação na vida de alem-túmulo.

"Batismo deverá ser administrado, da seguinte maneira, a todos aqueles que se arrependerem — A pessoa chamada por Deus e tendo autoridade de Jesus Cristo para batisar, deverá entrar na água com o candidato ao batismo, e deverá dizer, chamando-lhe pelo nome: Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batiso em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Então deverá imergir a pessoa na água, e emergi-la outra vez da água. (Do livro "Doutrina e Convênios", que logo aparecerá)

O QUINHÃO ESQUECIDO

"Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo, mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma" (D. & C. 82:10)

Ao sapateiro precisamos pagar os sapatos que protegem os nossos pés e fazem o nosso andar confortável e mais leve, ao negociante precisamos pagar a comida que nos alimenta e fortifica os nossos corpos; ao banqueiro precisamos pagar pelo dinheiro que nos empresta e empregamos; ao estado nós pagamos as taxas e impostos de terrenos e prédios que possuimos. A todos estes e muitos mais, somos obrigados a pagar nossas dívidas. Pagamos muitas coisas para tanta gente, mas esquecemos de pagar Àquele que faz o possível para que gozemos essas coisas. Pensamos porque Èle é Deus e somos meros sêres humanos que Èle não precisa ser pago? Erramos em pensar assim; erramos porque há utilidade para o dinheiro que Lhe devemos. Deus não esquece seu povo e não o esquecerá enquanto por èle for lembrado. "Mas se vós não fizerdes o que Eu digo, não tereis esperança." Nós o esquecemos? Esquecemos que Èle tem uma organização aqui na terra, e que como qualquer organização requer meios para operar, para que o Seu povo possa possuir belas e tranquilas capelas, livros para levar o Evangelho para todos, o vasto Plano de Bem-Estar, o sistema missionário, hospitais, escolas, seminários,... tudo isso é parte daquilo que o Senhor ordena para o bem-estar e felicidade da humanidade. E dizemos... Eu não devo nada à Igreja; é obrigação da Igreja prover essas coisas; nós as esperamos dela...

É verdade que a Igreja não pode forçar-nos pagar por essas coisas, ninguém pode forçar-nos pagar as nossas dívidas. Mas se não pagarmos o sapateiro, não teremos sapatos, dando nada ao negociante, não receberemos mantimentos; deixando de pagar as taxas de luz e água, não teremos coisas necessárias à vida, combustiveis, e usufruto dos elementos e sofreremos privações, fome e doenças... tudo porque não pagamos nossas dívidas. E a parte que devemos ao Senhor? Podemos esperar que o Senhor nos conceda tôdas as coisas de que precisamos se não pagarmos a parte que Lhe pertence? Poderemos esperar as graças que nos foram prometidas se não trabalharmos por elas? Ora, Deus em tôda Sua misericórdia exige justiça de nós, e nós homens e mulheres não seriamos justos se pensassemos conseguir grande recompensa sem que nos dediquemos à causa. Inúmeras graças tem sido prometidas aos

fieis cumpridores da lei do Dízimo. E dezenas de milhares de pessoas atestarão a bondade do Senhor, porque foram abundantemente abençoadas pelo pagamento honesto do Dízimo. É uma lei para todos aqueles que obtêm produção ou rendimento. É para *vocês*. É uma lei, uma lei iniciada entre os profetas antigos e foi restabelecida nessa dispensação pelo profeta José Smith, como uma lei permanente entre os Santos (D. & C. 115). Aqueles entre nós que não pagam as dívidas aos credores, perdem valor à vista dos outros e quanto mais será a perda perante Nosso Pai no Céu. Êle disse que não somos dignos de viver com os justos se negligenciarmos pagar uma décima parte ao Senhor. É uma pequena parte, se pensarmos nas muitas coisas que recebemos do Senhor. Êle exige tão pouco, mas é também muitíssimo importante: a importância consiste em treinar-nos e preparar-nos parar consagrar nossa vida às maiores leis, assim obtendo também maiores graças. Ainda não podemos realizar agora tudo o que nos é prometido. Exortamos a vocês que procuram obedecer aos mandamentos do Senhor, para que se tornem dignos das inúmeras graças que estão a sua espera. E numa época tão perturbada poderemos nos esquecer do quinhão do Senhor?

O TABACO E O CÂNCER

(Continuação da pág. 31)

bexigas dos coelhos ao fim de alguns meses surgiram lesões do tipo neoplásico. E encontrou nestas conclusões uma estreita relação com o que se dá no câncer vesical humano, pensando que deve intervir a eliminação de produtos de combustão do tabaco nestes casos. Na verdade, o câncer da bexiga como a da boca e vias respiratórias são casos quasi exclusivamente masculinos.

Para reforçar as suas conclusões no que respeita à ação cancerígena do tabaco, aquele professor argentino apresenta uma estatística colhida entre cancerosos fumadores e não-fumadores:

Câncer do lábio	
Grandes fumadores .	92,5%
Não fumadores	7,5%
Câncer da língua	
Grandes fumadores .	97,42%
Não fumadores	2,58%
Câncer do pulmão	
Grandes fumadores .	90,42%
Não fumadores	9,58%

Para findar a sua exposição, diz o prof. Roffo:

"Estes resultados experimentais assinalam a necessidade de intensificar a profilaxia anticancerosa, atenuando o hábito de fumar, o que, em vez de diminuir, aumenta na atualidade, sobretudo na mulher. É facil supor a ação desse complexo resinoso — um derivado do alcatrão — sôbre as vias broncorespiratórias e as consequências do abuso que de um quilograma de tabaco negro se extraim 40 gramas desse alcatrão. Se com uma pincelada diária sôbre a pele da orelha do coelho se produz, ao fim de nove meses, um câncer, pode imaginar-se como hão de reagir as mucosas de um fumador de três pacotes de cigarros diários, o que representa o consumo de um quilograma de tabaco mensal; quer dizer, 400 gramas de alcatrão ao ano e quatro quilogramas ao fim de dez anos."

IGREJA NO MUNDO

(Continuação da pág. 22)

Côro da Alemanha Oriental

Cantando hinos de Sião e proclamando a restauração do Evangelho o côro missionário de 170 vozes da missão da Alemanha Oriental acaba de fazer uma tournée pelas principais cidades na zona russa da Alemanha. Viajando em trens especiais e cantando em seis espetáculos o côro apresentou as sempre apropriadas obras de Evan Stephen "A Visão" e "Os Martírios", perante um auditório de seis mil pessoas. Primeiramente cantaram em Dresden, depois em Chemnitz, Zwickau, Leipzig, Weimar e Berlim. Um mil e oito centos e cincoenta pessoas assistiram ao concerto final em Berlim. Os alojamentos ficaram a cargo das irmãs da Sociedade de Socorro.

1.000 convertidos batizados

Mais de 1.000 batismos de convertidos em menos de 10 anos é o record da missão da estaca de San Fernando. Durante este período quasi 1.000 membros inativos foram reconduzidos à atividade. Em 1949 registraram dois batismos por missionário, batizando durante os primeiros seis meses 66 pessoas, e foram reconduzidos à atividade 122.

Nuhaka, Nova Zelândia

Após dois anos e meio de trabalho penoso, planejando, desenhando e gravando, o Monumento Comemorativo da Guerra de Kahungunu, entalhado à mão, foi terminado e recentemente oferecido pelos membros da Igreja. Foi construido para preservar a arte e cultura Maori. O começo da obra foi dirigido por Sir A. T. Ngata, que é conhecido como um dos maiores promotores da cultura Maori. Ao invés do usual costume de empregar artistas práticos para fazer o serviço, foi decidido treinar os moços e moças da Igreja, para que mais tarde pudessem continuar a preservação da cultura Maori, com os mesmos talentos da Igreja. Por esta prática dentro em poucos anos a Igreja conseguiu seus próprios artistas. Não sòmente membros da Igreja participaram mas tambem muitos amigos contribuiram com tempo e material para o monumento. Assistiram à festa muitas dos principais oficiais do país, entre êles o Primeiro Ministro, e Sir A. T. Ngata, que se achava em convalescença. Foi um dos extraordinários acontecimentos Maoris do ano e do decênio para os membros da Igreja e do povo Maori.

75.000 pessoas assistiram a festa

Mais de 75.000 pessoas de tôda a América do Norte viajaram para Palmyra, Nova York, a fim de assistirem o brilhantemente encenado e maravilhoso espetáculo: "Um *Novo Testemunho para Cristo na América.*" Milhares mais do oeste de Nova York e sul de Ontário apreciaram o espetáculo por televisão.

Executadas por 185 missionários dos Estados do Leste, o impressionante panorama mostrou cenas da história da antiga América, como são registradas no Livro de Mormon. A ação teve lugar numa série de palcos postos entre pinheiros e arbustos no Monte Cumorah, perante uma assistência noturna que incluiu visitantes de todos os Estados Unidos e Canadá, assim como de muitas nações européias.

ON THE AMERICAN SPORTS SCENE

Esta é a terceira descrição sôbre a vida e costume Norte-Americana, escrito em inglês para nossos muitos leitores que falam e lêm inglês, e escrito para dar um conceito sôbre a terra de Tio Sam.

The autumn and winter of every year are full of exciting and fun-filled times for thousands of high schools and colleges all over the United States; it is the time of inter-scholastic sports activities, and what a world of unforgetable moments it is. From the Far West in California to the Southwest and Texas, to the region of the Big Ten, to the halls of Famous Notre Dame, to the annual classic between Army and Navy, there are banners waving, bands strutting, stadiums alive with the throngs of sports fans all cheering for the glory of their schools. It is one of the typical American scenes that will live forever in the hearts of all who thrill in the participation and appreciation of Democracy in action. Democracy? Yes, because these contests are supported and promoted by millions of Americans who know the value of Good Sportsmanship, Honest Competition, Wholesome Physical and Moral Development, so throughly provided for in the physical education of the American youth. The thrill of winning the championships, and being on the winning team is the desire of every fellow and girl who enters the competition, and the trophy is the ideal of all. Yet, there is something else about the sports that is developed that is of great importance: learning to be fair in dealing with the next fellow; learning to accept defeat with a smile as well as winning with wholesome attitudes. There is an old saying on this wise: "It's not if you win or lose that counts, but how you played the game." It is the moral training, the respect for the other, being trustworthy, loyal to oneself and to the school and the team; for years hence, it matters not what the score was, but what you received from playing. *You* are the important one; how *You* played, winning or losing, with a smile and good cheer, or with a frown and little nobleness.

The University of Utah during their stay here in Brasil recently, displayed good will and showed excelent sportsmanship in all their games, being a credit to the honor of Sports, the nation, and the Church which they represented. It is this type of character building that we seek in the activities of physical education. It is the aim of all the athletic programs in the schools in the United States to produce better men and women for the jobs of leading the nation and directing the industry for the advancement of the welfare of civilization. With this in mind we can appreciate more fully the physical development that is sponsered by school, club, or church. It was with this in mind that the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints initiated the largest basketball tournament in the

(Conclui na III capa)

O RUMO DOS RAMOS

PORTO ALEGRE

Dia dez de dezembro. Neste lindo dia foi realizado um evento especial em nosso salão. Foi a segunda vez na história do Ramo de Porto Alegre que tivemos um casamento em nossa Igreja. Nesta ocasião, o irmão Walmir Silva e sua linda noiva, Yedda Coelho, aceitaram as obrigações e fizeram os convênios que os ligarão durante o resto da vida mortal. Foi uma cerimônia lindíssima com algumas palavras inspiradoras dadas pelo presidente do distrito de Porto Alegre. Depois da cerimônia uma festa íntima foi realizada na casa dos pais de Yedda. Que Deus derrame suas bênçãos por sobre esta união.

Dia 11 de dezembro. Pela manhã, na praia de Pedra Redonda do Rio Guaiba, mais quatro pessoas entraram nas águas de batismo: Cláudio Vilanova de Oliveira, João Kowalczyk, sua espôsa, Miguelina, e seu filho Kasimiro. Parabéns, gaúchos!

Dia 18 de dezembro. A chegada do Presidente e Irmã R. S. Howells foi uma ocasião muita esperada aqui. Domingo de manhã uma conferência foi realizada em Novo Hamburgo. Irmã Mary Howells cantou duas canções muito lindas — uma em português e a outra em Alemão, sendo que se fala alemão nesta cidade. Da noite do mesmo dia na sede em Porto Alegre, mais uma conferência foi realizada. O salão ficou cheio de amigos e membros da Igreja, todos presentes gozando mais uma bela reunião, ouvindo a linda voz da irmã Howells e as inspiradoras palavras de Presidente Howells.

Depois do grande empreendimento da Sociedade de Socorro no sucesso do leilão e baile realizado em Novembro, a mesma Sociedade de Socorro aqui em Porto Alegre fez-se muito apreciada pelo muito caridoso programa de Natal, distribuindo a um total de 263 crianças roupas, brinquedos, balas e refrescos numa bela festa para as crianças pobres. E alem disso, mandaram roupas e peças para o Plano de Bem-Estar em São Paulo, e também para as crianças em Ipomeia e São Miguel (São Paulo). Foi uma grande obra e mostrou que raras são as vêzes que tanto é produzido por tão pouca gente.

24 de dezembro. Esta linda noite, realizou-se a festa de Natal. Ouvimos histórias, canções, leituras e poesias pelas crianças, sendo apresentado o drama: "Carneirinho Cinzento". Tudo saiu bem, e para terminar a festa, Papai Noel deu uns presentes a todos os assistentes, e refrescos foram servidos pelo Ramo. Assim terminou a última reunião do ano de 1949 nesta cidade. E com certeza que 1949 foi um dos anos melhores para a Igreja no Rio Grande do Sul, e esperamos que o ano de 1950 nos trará novas alturas de sucesso na obra do Senhor aqui neste canto do Reino.

RIO DE JANEIRO

Sim Amigos! O Ramo do Rio de Janeiro está crescendo. Dia de Natal de 1949 com manhã chuvosa, mas com certo encanto, entraram nas águas de batismo, na praia de São Conrado, João Fonseca e seu filho Nelson. Com a entrada para a Igreja desses dois amigos agora completa aqui no Rio mais uma família Mórmon.

Não podemos deixar de mencionar também o batismo de outros dois amigos que se tornaram nossos irmãos durante o ano passado: Dorothea Elizabeth Cheffer e Riskalla Zacharias.

Outras novidades do Ramo do Rio: dia 23 de Dezembro p. p. a A. M. M. realizou uma festa de Natal que se tornou simplesmente maravilhosa. A casa da Missão ficou repleta e tivemos distribuição de doces e refrescos, alem da presença do Papai Noel, que chegou às 19,30 horas, trazendo presentes para todos, sem exceção.

— Dia 28 de Dezembro foi inaugurado o trabalho missionário no bairro de Botafogo, do Rio de Janeiro. Dirigem esse trabalho Elders Boyd H. Lee e Richard K. Cotant, dos quais sentimos a ausência na Tijuca. Alem desses dois novos Elders, contamos com a presença dos Elders Robert Everton e Lawrence Leavitt, recem-chegados de Sorocaba e dos EE. UU., que muito ajudarão ao Ramo do Rio de Janeiro.

Dorothea Cheffer

O quarteto missionário acima, acaba de completar uma série de 9 irradiações de meia hora na Rádio Cultura de São Paulo. O quarteto è composto da esquerda para a direita: Elders Harry J. Maxwell, Harries A. Lloyd, Milton R. Bloomquist e Raymond W. Maxwell.

Convidados para cantar duas vêzes por semana os cânticos de Natal num programa regular, a fim de incentivar o espírito do Natal, os Elders aceitaram. O Programa do qual êles tomaram parte foi apreciado tanto pelos ouvintes de São Paulo como das demais cidades no interior. Enfim, foi considerado um sucesso por todos quantos os ouviram; muitas pessoas que ignoravam a existência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dela tiveram conhecimento através esse programa.

SOROCABA

Deu-nos o prazer de sua visita no dia 18 de Dezembro p. p., o côro, bem como alguns membros da Igreja de Campinas. Foi realizada uma inspiradora reunião sacramental na qual falaram os irmãos Cláudio Santos e Rubens Pellegrini e a irmã Dori Caverni. Muito apreciados foram os hinos e canções que o côro nos apresentou.

Para comemorar o nascimento de Jesus Cristo foi no dia 25 de Dezembro realizada uma reunião sacramental especial, para a qual foi ensaiado um côro nele tomando parte diversos amigos da Igreja. A arvore de Natal e a ornamentação do salão muito contribuiram para o espirito das comemorações.

— Como Sorocaba é uma das cidades onde a prática da bola ao cesto é o principal esporte, os missionários locais, auxiliados por amigos, organizaram um time para disputar nos campeonatos da cidade; e num dos últimos dias de dezembro jogou num treino amistoso contra o bem preparado equipe do clube local, Scarpa, tendo estes sido os vencedores pela contagem 45-38. Os jogadores para o "five" dos missionários foram: Euclides Marotta, Rodolfo Santos e os Eledrs B. Orson Tew, La Monte Sant, Clarence Moon e Eloy Ordakowski.

Na passagem do ano estiveram visitando o Ramo de Sorocaba membros da Igreja de São Paulo. E na reunião sacramental do dia 1.º de Janeiro de 1950 foi oradora principal a irmã Enoy Hubert, a qual certamente muito contribuiu para o fortalecimento da fé e do testemunho de todos os que estiveram presentes.

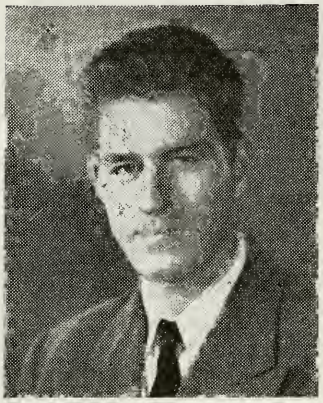
Elder Eloy Ordakowski

PINHEIROS

Elder Larsen e Elder Lloyd inauguraram, a 1.º de Setembro de 1949, um novo ramo no bairro de Pinheiros. Tão logo a oportunidade se lhes ofereceu, iniciaram as aulas de inglês, para que os habitantes de Pinheiros possam aprender êsse idioma, por

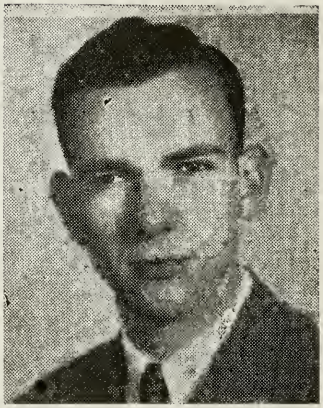
(Conclui na III Capa)

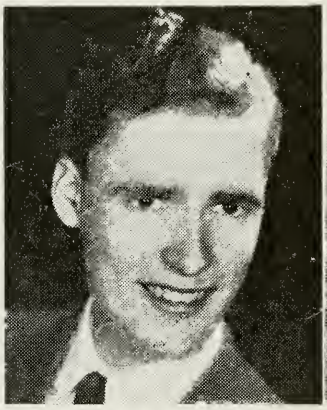
DESPEDINDO-SE DA MISSÃO



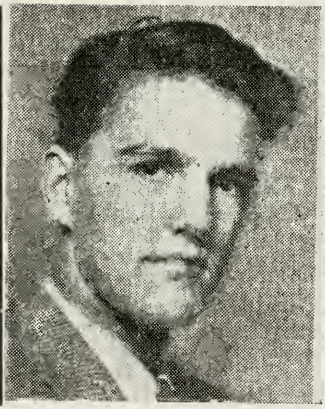
LaVerne E. Smith
Grantsville, Utah

Robert E. Gibson
Phoenix, Arizona

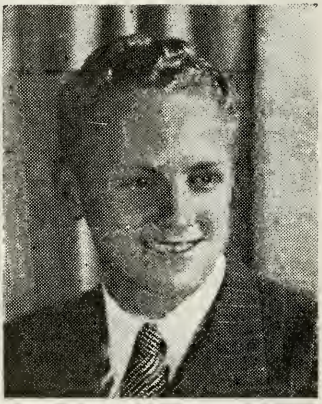




Walter J. Boehm
Ontário, California



John L. Hilton
Oakland, California



Merrill E. Worsley
Salt Lake City, Utah

ENDEREÇOS DOS RAMOS DA IGREJA NO BRASIL

São Paulo: Rua Seminário, 165
Piracicaba: Rua Governador Pedro de Toledo, 665
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16
Sorocaba: Rua Moreira Cesar, 273
Ribeirão Preto: Rua Dr. Loyola, 400

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Joinvile: Rua Frederico Hübner
Ipoméia: Estrada para Videira
Pôrto Alegre: Rua Dr. Timóteo, 688
Santos: Rua Paraíba, 94
Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 77

RUMO DOS RAMOS

(Continuação da pág. 39)

excelência revelante no cenário mundial e, por isso mesmo, de grande utilidade prática na vida quotidiana. Assim, abertas as matrículas para as aulas de inglês, foi com grande surpresa e satisfação que se registraram aproximadamente 60 pessoas interessadas nessas aulas.

Ao sr. Jacques de Oliveira Porto, os agradecimentos sinceros dos missionários, pela boa colaboração e pelo êxito alcançado nessa tarefa.

Aos pregadores do Evangelho foi reservado, em Pinheiros, a melhor das acolhidas, tendo êles encontrado nos lares dêste bairro, abertos de par em par, terreno fértil para o lançamento da palavra de Deus — semente que germinará frutos da vida eterna. Outro acontecimento de revelante importância foi o de terem encontrado verdadeiros amigos, pois as pessoas procuradas demonstraram grande interêsse pela literatura das instruções, bem como por levar adiante o engrandecimento do Reino de Deus aqui na terra.

Dois meses após o funcionamento dêste ramo, Elder Lloyd foi destacado para outro bairro, tendo como seu substituto, Elder Houston, que também tem empregado todos os esforços para o contínuo êxito dêsse empreendimento.

A 12 de Fevereiro dêste ano se realizará nos salões da Cooperativa Agrícola de Cotia à rua Martins Garcia 84, às 20,00 horas, uma conferência, presidida pelo Presidente Rulon S. Howells, da Missão Brasileira, e na qual terão a palavra, diversos oradores. Todos estão convidados.

Francisca Vasconcellos

AMERICAN SPORTS

(Continuação da pág. 37)

world, giving hundreds of youths in all parts of the world where there are organized branches the opportunity to play ball, associate with other clean young fellows, develope good character traits, noble moral habits; give him training so that he can better handle himself, be a better citizen of society. We salute the athletes of today who will be our leaders of tomorrow.

Traduções nêste número:

O EDITORIAL, IGREJA NO MUNDO, E O QUINHÃO ESQUECIDO por *Melanie P. Souza.*

HAVERÁ QUANDO PRECISAR por *Maria Moreira*

Correções por *Benedicta Pedreira Chagas*

ESTÁ OUVINDO OS PROGRAMAS DA IGREJA NO RÁDIO NA SUA LOCALIDADE? PROCURE EM BAIXO:

Porto Alegre — Domingos às 18,00 horas — PRF-9, Rádio Difusora.
Curitiba — Domingos às 19,15 horas — ZYM-5. Rádio Guairacá.
Ribeirão Preto — Domingos às 19,30 horas — PRA-7, Rádio Emissora.
Santos — Domingos às 19,00 horas — PRB-4, Rádio Clube de Santos.
Quartas-feiras às 19,15 horas — Rádio Cultura Guarujá.
Sorocaba — Segundas-feiras às 20,30 horas — PRD-7, Rádio Clube de Sorocaba
Joinvile — Domingos às 18,30 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
2.ª Segunda-feira de cada mês às 21.00 horas — ZYA-5, Rádio Difusora.
São Paulo — PRB-6, Rádio Gazeta, Domingo, 19 de Fevereiro, 20 minutos entre às 4 e às 5 horas.

SER HUMANO

Quantas vêzes ouvimos a frase: "Sou humano" — como desculpa para os êrros e faltas que são cometidos por nossos amigos... e, de fato, por nós mesmos. — "Sou humano... sou assim mesmo, e você não acha que é melhor?" — ouvimos por todos os lados, todos os dias, da boca daquêles que querem se desculpar.

O fato é porém, que a desculpa mais insensata do mundo, é essa. Porque a coisa mais natural do mundo não é fazer êrros e se desculpar dizendo: "sou humano... e, sou assim mesmo." — mas, sim, de procurar sempre progredir na vida... sobrepujando nossas falhas.

Cristo, que nunca falou em vão, mas sempre verdades que podemos aplicar em nossas vidas, disse: "Sêde, pois, perfeitos, como vosso pai nos céus é perfeito." Nada de: — "Sou mais humano fazendo os meus êrros." Nada de: — "Sou assim mesmo." E Êle disse isto porque é, ou, a menos deveria ser, natural que procurassemos nos aperfeiçoar.

É natural para u'a massa de minério ser u'a massa de matéria sem valor; mas também é uma coisa natural estraí-la, carregá-la, trabalhá-la, tratá-la até que se transforme em algo de útil e valioso para nós. Assim também se dá com a nossa vida. Nascemos indivíduos sem valor, que através da educação e bons princípios, vamos desenvolvendo as qualidades e virtudes, que nos levarão à uma perfeição relativa.

Porém, querendo atingir a perfeição, é mister esquecermo-nos destas frases: "Sou humano... e é mais natural assim" — para desculpar nossos êrros. Ser humano, ser natural, não é desculpa para errar ou pecar. Porque tendo sido criados à Sua Imagem e Semelhança, devemos procurar nos aproximar o mais possivel da verdadeira perfeição.

J. A. A.

★ ★ ★ NÃO PERCA ★ ★ ★

No próximo número da A GAIVOTA sairá a importantíssima história do livro *Doutrina e Convênios* que está prestes a aparecer na língua portuguesa. Pela *primeira vez* na história do Brasil, revelações modernas são dadas a êste povo como um guia e luz espiritual para o gênero humano.